



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

AMABILE DA SILVA OLIVEIRA

**LIVROS LITERÁRIOS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA: MAPEANDO O ACERVO DO
PNBE PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

FLORIANÓPOLIS

2014

AMABILE DA SILVA OLIVEIRA

**LIVROS LITERÁRIOS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA: MAPEANDO O ACERVO
DO PNBE PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC) para obtenção do título de Licenciado
em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Debus

FLORIANÓPOLIS

2014

AMABILE DA SILVA OLIVEIRA

**Livros literários na biblioteca da Escola: mapeando o acervo do PNBE para os Anos
Iniciais do Ensino Fundamental**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, e aprovado em sua forma final pelo Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 19 de novembro de 2014.

Prof.^a Dr.^a Clarícia Otto
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Eliane Santana Dias Debus
Orientadora (MEN/CED/UFSC)

Prof.^a Me. Rafaella Machado
(CA/CED/UFSC)

Prof.^a Me. Jully Fortunato Buendgens
(PPGE/ CED/ UFSC)

Prof.^a Dr.^a Gilka Girardello
(MEN/CED/UFSC)

Oh! Bentido o que semeia Livros...
Livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe – que faz a palma,
É chuva - que faz o mar.
(ALVES, S/a, S/p.)

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa é resultado de muitas vozes...

Agradeço a toda minha família, em especial, meus pais e meu irmão que, com carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

Aos meus amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante nestes anos de estudos.

A todas às colegas de curso, com quem dividi tantos momentos de alegrias e incertezas.

À minha amiga Laís Elena Vieira, minha dupla de tantos momentos partilhados durante toda graduação, nos seminários e estágios, meu eterno carinho.

Agradeço a todos os professores que passaram pela minha trajetória acadêmica e contribuíram com seu conhecimento na minha formação. Em especial à minha orientadora Profa. Dra. Eliane Santana Dias Debus, pelas orientações durante o trabalho de conclusão de curso, pela paciência e confiança em mim para a realização deste trabalho.

Agradeço aos membros da banca examinadora, pela disponibilidade e contribuição para este trabalho.

Agradeço a todos os profissionais responsáveis pelos acervos, em especial o bibliotecário, Leornado R.T. Leite responsável pelo espaço no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina no Campus da Trindade e a bibliotecária Fernanda Luckmann da escola municipal Beatriz de Souza Brito localizada no Pantanal, que me acolheram com toda atenção e disponibilidade para a consulta ao acervo.

Meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

Este trabalho busca mapear os títulos do acervo 1, dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), no período 2008, 2010 e 2012. O direcionamento para o acervo 1, decorreu devido ao curto tempo para a realização do TCC e por outro lado, o significativo número de títulos distribuídos ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, divididos em 5 acervos no ano de 2008 e 4 acervos nos anos de 2010 e 2012, por conta disso, nos deteremos ao acervo número 1, ou seja, aqueles destinados as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Discuto a partir de uma perspectiva histórica, a proximidade da literatura e infância, e a presença do texto literário no espaço escolar. Nessa relação, busco também compreender o contexto da política pública de leitura do Brasil até a instituição do PNBE. Essa pesquisa busca dialogar com dois trabalhos de conclusão de curso anteriores. Um deles focalizou o mapeamento dos acervos distribuídos as instituições de Educação Infantil e o segundo trabalho realizou um levantamento dos livros de imagens deste programa e desta vez a pesquisa teve acesso aos livros literários destinados às bibliotecas escolares do Ensino Fundamental. Realizo um levantamento dos livros de literatura deste programa que somaram setenta livros (70 livros). O passo seguinte foi analisar a obras e categorizar os títulos conforme o gênero literário de cada um, classificação esta que foi titulada pela pesquisadora Priscila Azevedo (2013) e proposto para esta pesquisa, como sendo: Narrativa Curta Contemporânea Brasileira (NCCB), Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira (NCCE), Poema de Origem Oral (POO), Poema de Origem Escrita (POE), Livro Imagem (LI) e História Quadrinhos (HQ). Foi organizado um quadro estabelecendo informações sobre os títulos recebidos e o seu respectivo gênero, além do autor, ilustrador, editora e ano. Para isso, realizo algumas visitas ao acervo literário de duas bibliotecas de escolas públicas do Ensino Fundamental, com a finalidade de elaborar um material que pudesse servir de apoio e aporte teórico aos profissionais de leitura, sobretudo aos professores, de modo a contribuir com elaboração de práticas de leitura e mediação literária. Para essa discussão utilizo como referenciais teóricos: Áries (1981), Azevedo (2013), Candido (1995), Coelho (2000), Debus (2013), Gregorin Filho (2012), Marcelino (2003), Paiva (2012), Ramos (2013), Zilberman (2003). Esta pesquisa teve acesso ao acervo de obras literárias enviada pelo PNBE aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre os 70 livros mapeados, encontramos uma grande desigualdade de títulos selecionados em relação a cada gênero literário classificado nesta pesquisa.

Palavras-chave: Literatura infantil, Anos Iniciais, Políticas Públicas, Programa Nacional Biblioteca da Escola e Formação de leitores.

LISTA DE ABREVIATURAS

- CEALE-** Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita
- E.F-** Ensino Fundamental
- E.I** – Educação Infantil
- EJA** - Educação de Jovens e Adultos
- FAE** – Fundação de Assistência aos Estudantes
- FBN** – Fundação Biblioteca Nacional
- FNDE** – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
- FNLIJ** - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil
- H.Q-** História em Quadrinho
- IPT** - Instituto de Pesquisas Tecnológicas
- LI-** Livro de Imagem
- MEC** – Ministério da Educação
- NCCB-** Narrativa Curta Contemporânea Brasileira
- NCCE-** Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira
- PNBE** – Programa Nacional Biblioteca da Escola
- PNSL** – Programa Nacional Sala de Leitura
- PROLER** - Programa Nacional de Incentivo à Leitura
- POO-** Poema de Origem Oral
- POE-** Poema de Origem Escrita
- SEB** – Secretaria de Educação Básica
- TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso
- UFMG** - Universidade Federal de Minas Gerais
- UFSC** – Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Gêneros Literários do PNBE 2008.....	24
Quadro 2. Gêneros Literários do PNBE 2010.....	25
Quadro 3. Gêneros Literários do PNBE 2012.....	25
Quadro 4. Dados Estatísticos PNBE do ano de 2008 Anos Iniciais do E.F.....	30
Quadro 5. Dados Estatísticos PNBE do ano de 2010 Anos Iniciais do E.F.....	31
Quadro 6. Dados Estatísticos PNBE do ano de 2012 Anos Iniciais do E.F.....	31
Quadro 7. Acervo PNBE 2008.....	39
Quadro 8. Gêneros Literários PNBE 2008.....	41
Quadro 9. Acervo PNBE 2010.....	43
Quadro 10. Gêneros Literários PNBE 2010.....	44
Quadro 11. Acervo PNBE 2012.....	45
Quadro 12. Gêneros Literários 2012.....	47

LISTA DE FIGURA

FIGURA 1 Livro <i>Courtney Crumrin & as criaturas da noite</i>	42
FIGURA 2 Livro <i>Courtney Crumrin & as criaturas da noite</i>	42
FIGURA 3 Livro <i>a turma do xaxado- volume 2</i>	42
FIGURA 4 Livro <i>a turma do xaxado- volume 2</i>	42

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
2 LITERATURA E INFÂNCIA: PROXIMIDADES	15
2.1 A LITERATURA NA ESCOLA E OS GENÊROS LITERÁRIOS.....	18
3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO A LEITURA NO BRASIL	27
3.1 O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE): O ACERVO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	28
3.2 UMA POLÍTICA PÚBLICA DE LEITURA QUE DISCUTE A FORMAÇÃO DO LEITOR.....	33
4 UMA LITERATURA PARA AS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	36
4.1. O PNBE E OS ANOS INICIAIS - ANALISANDO OS ACERVOS DE 2008, 2010 E 2012.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
6 REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

Durante a formação acadêmica, muito se tem refletido sobre a importância da literatura infantil na formação inicial e continuada do professor, em particular na importância deste profissional como mediador da leitura literária e seu papel como ponte entre o texto literário e o leitor. Entendo que, como futura professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental o meu papel como mediadora é proporcionar às crianças seu envolvimento com obras literárias, bem como incentivar e orientar a vivência reflexiva da leitura, criando momentos e ambientes acolhedores para o encontro produtivo com a leitura de literatura.

O desejo de refletir sobre a produção literária para crianças nasceu das discussões realizadas durante o Curso de Graduação em Pedagogia, na Universidade Federal de Santa Catarina, em particular durante as aulas das disciplinas de Literatura e Infância (MEN 7132) e de Língua Portuguesa e Ensino (MEN 7133) em que muito se foi pensado sobre o uso dos livros de literatura em sala de aula, como meio indispensável na formação do leitor, por desenvolver o potencial crítico, reflexivo e autônomo dos alunos. Trazer a literatura para sala de aula é possível pensar a relação entre o aluno e o livro, o leitor e a leitura literária.

Além disso, as disciplinas relativas aos estágios obrigatórios do curso de Pedagogia, na Educação Infantil (2013.2) e anos iniciais do Ensino Fundamental (2014.1), permitiram além da aproximação com as crianças, presenciar o contato delas com a literatura infantil, os diferentes modos pelos quais os livros eram tratados e os diversos gêneros¹ que circulavam nesses dois espaços educativos. Durante o período de docência, foi possível conhecer os gostos das crianças em ouvir e contar histórias, mais que isso, foi constatado como elas criam e narram suas próprias histórias. Neste sentido, as proposições realizadas naqueles momentos foram de aproximação das crianças com o objeto livro, criando momentos para manusearem, ouvirem e contarem histórias suas e alheias.

O ato de ouvir e contar histórias estiveram presentes durante esses momentos iniciais de docência; muitas foram as práticas pedagógicas com os livros: em sala de aula, embaixo de árvores, no parque, num projeto de roda de leitura na biblioteca, enfim, momentos realizados durante os estágios trouxeram a literatura mais para perto .

Desse modo, quando da escolha do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), não sento dificuldade em optar pelo tema literatura infantil. Definido o tema, torna-se necessário um

¹ Gêneros textuais a que pertence a livros.

recorte específico para a pesquisa. Em função disso, o estudo foi direcionado para as políticas públicas de leitura no Brasil, em particular a política desenvolvida pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Escolhemos o PNBE por compreender a importância da leitura literária como caminho imprescindível na formação leitora e no acesso aos livros pelo leitor. Esse trabalho tem como objetivo mapear os títulos do acervo 1² dos anos iniciais do Ensino Fundamental do PNBE no período 2008, 2010 e 2012. Muitas das obras enviadas pelo programa chegam às bibliotecas escolares apenas com algumas informações, tais como título, autor e editora. Como é que ocorre a distribuição dos gêneros literários, nas obras do acervo 1, enviadas às bibliotecas para os anos iniciais do Ensino Fundamental pelo PNBE no período 2008, 2010 e 2012?

O PNBE, criado em 1997, desenvolve o trabalho de aproximação entre alunos com o texto literário, por meio de distribuição de acervos de literatura para as bibliotecas das escolas públicas brasileiras, dividindo-se em três ações:

[...] avaliação e distribuição de obras literárias, cujos acervos literários são compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos; o PNBE Periódicos, que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e o PNBE do Professor, que tem por objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico (BRASIL, 2014).

Depois de vários projetos de encaminhamento dos títulos para as escolas em 2008 o Programa atingiu o seu ápice ao encaminhar um número mínimo de títulos para as bibliotecas escolares de toda a Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA).

Algumas pesquisas têm focado sobre a forma como a distribuição das obras vem sendo realizada, bem como é feita a seleção do material e, principalmente, a crítica sobre o modo como as instituições estão recebendo os acervos literários. Destacamos aqui o trabalho de conclusão de curso de Priscila de Azevedo *A literatura para infância e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): Reflexões sobre uma política pública de Leitura para Educação Infantil* (2013), no qual a autora se investiga os livros distribuídos pelo programa nos anos de 2008, 2010 e 2012, nas instituições de Educação Infantil, com objetivo de

² PNBE distribui as obras dividindo em acervos. Assim, optamos apenas no acervo 1.

categorizar os títulos conforme os gêneros literários de cada um; bem como o trabalho de Aline Cavalheiro (2014), que ao retomar o estudo de Azevedo (2013) analisou os livros de imagem distribuídos nas mesmas edições do programa.

Esta pesquisa busca dialogar com os dois trabalhos anteriores ao focalizar os acervos distribuídos nos anos de 2008, 2010 e 2012, só que agora aqueles destinados as biblioteca escolares do Ensino Fundamental.

Assim, seguimos o mesmo encaminhamento metodológico de Azevedo (2013), debruçando-nos sobre o acervo e construindo quadros de referência que tragam os dados dos acervos literários remetidos pelo PNBE dos anos de 2008, 2010 e 2012 destinados às bibliotecas de escolas públicas do Ensino Fundamental. Nesses quadros estabelecemos informações sobre os títulos recebidos, autor, ilustrador, editora, ano e o gênero do respectivo título.

Essa classificação pode ampliar o repertório do professor sobre os diferentes gêneros literários que são distribuídos pelo PNBE. Devido ao curto período para a realização do TCC e, por outro lado, o significativo número de títulos distribuídos ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, divididos em 5 acervos no ano de 2008 e 4 acervos nos anos de 2010 e 2012, nos deteremos ao acervo número 1, ou seja, aqueles destinados as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com isso, foi preciso pesquisar em algumas bibliotecas de escolas o acervo enviado pelo PNBE, a partir dos títulos disponibilizados pelo site do FNDE. As escolas visitadas são de Florianópolis. A primeira foi o Colégio de Aplicação (UFSC), localizado no Campus Universitário da Trindade, a segunda é a Escola Municipal Beatriz José Brito localizada no bairro Pantanal, essas instituições disponibilizaram o espaço e o acervo dos livros enviados pelo PNBE, contribuindo assim com nossa pesquisa. Para a classificação dos títulos, foi necessário manusear cada obra, para identificarmos a qual gênero pertencia, de acordo com a categorização proposta nesta pesquisa.

Este trabalho é composto por três capítulos, além da Introdução e Considerações finais. No primeiro capítulo apresento a literatura e a infância, em uma perspectiva histórica. Para isso, recorro ao século XVII, no qual surge a literatura infantil. Com isso, busco analisar os estudos e conceitos dos gêneros literários, especialmente os categorizados em nossa pesquisa.

No segundo capítulo apresento uma breve contextualização das políticas públicas de leitura, incluindo Programa Nacional Biblioteca da Escola, do qual trazemos o histórico,

alguns aspectos sobre os critérios de distribuição e seleção das obras, bem como o modo da realização de distribuição.

O terceiro capítulo traz a sistematização de tabelas organizadas nesta pesquisa, com informações sobre as obras distribuídas pelo PNBE, nos anos de 2008, 2010 e 2012 para as bibliotecas das escolas do Ensino Fundamental. Veremos dados referentes às obras, que contribuíram para os profissionais de leitura na seleção e elaboração de práticas de leituras.

2 LITERATURA E INFÂNCIA: PROXIMIDADES

Só faz sentido falar em literatura infantil quando se existiu algo chamado infância. Desse modo tornou necessário compreender, a partir do ponto de vista histórico, a forma de como aconteceu a construção do sentimento de infância, uma vez que o aparecimento do livro como objeto cultural para infância surgiu no momento em que as preocupações sociais se voltam para a criança. É a partir da ascensão da família burguesa que o interesse pelo sentimento de infância passou a existir, até então uma família voltada para a proteção e educação não existia na sociedade.

Phillipe Áries, considerado o precursor da história da infância, realizou estudos em variadas fontes, como a iconografia, apontando o lugar e a representação da criança na sociedade dos séculos XII ao XVII. Em *História social da criança e da família*, Áries (1981) argumenta que desde a antiguidade as crianças eram consideradas seres inferiores e que não mereciam nenhum tipo de tratamento diferenciado do adulto. Por séculos elas não foram vistas em seu desenvolvimento, com características e necessidades próprias, mas sim adultos em miniatura.

É no final do século XVI e durante o século XVII, desenvolve-se o sentimento de infância e uma nova concepção de família. Assim começaram alguns sinais de mudanças, tais como a preocupação com a educação, o cuidado com a criança e os modos de vestir. Uma das conquistas desse processo foi à consolidação de instituições como a família e a escola, o papel de mediadoras entre as crianças e a sociedade. Além das relações afetivas de pais e filhos que vem sendo valorizadas, e a escola ganha também um papel de mediadora, como assinala Regina Zilberman (2003), a escola passa a ser um espaço entre a criança e a sociedade, uma mediadora de informações, e torna-se obrigatória no período da infância.

Nesse contexto, a nova sociedade que se desenhava começa a ter como centralidade a criança, considerando as suas características e necessidades próprias, com o aparecimento de diversos objetos industrializados como roupas, brinquedos e também livros, sendo definida uma literatura específica. Zilberman (2003) explica que o livro de literatura infantil é definido como um texto escrito exclusivamente para crianças e tem sua origem primariamente não vinculada ao literário, mas ao pedagógico. Os primeiros títulos destinados ao público infantil surgem como material educativo, caracterizado para passar uma mensagem moralizante a

partir do ponto de vista do adulto. Como os primeiros textos foram escrito por adultos a mensagem era valores desejados às crianças.

A literatura para a infância, ao longo do tempo, ocupa o espaço em duas diferentes áreas: a Literatura e a Pedagogia. Poderia aqui ampliar esses dois aspectos bastante relevantes que encontramos em grandes obras consideradas literatura infantil. Esses dois aspectos, de ensinar e de divertir presentes nas obras literárias são definidos pela autora Nelly Novaes Coelho:

[...] sob esse aspecto, podemos dizer que, como objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura infantil é arte. Sob outro aspecto, como instrumento por uma intenção educativa, ela se inscreve na área da pedagogia (COELHO, 2000, p. 46).

No entanto, a literatura pode e necessita ser compreendida como arte, ou melhor, arte construída pelas palavras. A arte trata de criação, imaginação, sensação e sentimento, como também leva o leitor a uma nova percepção de mundo. Com isso, a pesquisadora Juracy Assmann Saraiva, atenta que o texto literário é capaz de envolver a criança não só no imaginário, mas também no mundo real. Para a autora, “a narrativa literária tem por base a representação de ações que, vivenciadas por personagens situados em determinado tempo e espaço, instituem um universo fictício como se fosse real” (SARAIVA, 2001, p. 51). E, poderíamos dizer, é neste jogo entre o fictício e o real que a literatura se consolida.

A literatura infantil vem se constituindo um objeto de formação e mediação entre a criança e a sociedade. A literatura é importante para formação dos alunos não apenas por contribuir com os conhecimentos, mas também por ser um meio indispensável para a formação do sujeito crítico e consciente. Antônio Candido destaca a importância da literatura na formação do ser humano

[...] a literatura é um conhecimento indispensável aos seres humanos, ao fornecer a possibilidade de se viver dialeticamente problemas, além de ordenar nossa mente e sentimentos e de focalizar situações de negação dos direitos humanos, nos tornando mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1995, p. 249).

A literatura contribui de forma significativa na formação do leitor infantil, é por meio do texto literário que a criança produz reflexão de algo sem precisar estar de fato presente, possibilita vivências, experimenta novas situações e relembra experiências já vividas. O contato com a literatura infantil pode influenciar na forma como se desenvolve o ser humano tanto intelectual como emocionalmente.

Entendo a literatura também como um ato de comunicação, e é fundamental o papel de um mediador para auxiliar o estudante a ingressar no universo simbólico do texto, bem como interagir com as linguagens presentes na obra. Os autores Burlamaque, Martins e Araújo (2011) enfatizam a importância do mediador para fazer dos momentos de leitura uma relação de troca e de experiências.

Cabe aos mediadores, ainda, levar o sujeito leitor a perceber o texto, compreender, dialogar e discutir aquilo que leu. O leitor não deve ser um sujeito passivo diante da leitura, mas necessita estabelecer uma relação de troca uma experiência que o leve a se questionar, duvidar, crer e tecer novas concepções acerca do que leu (BURLAMAQUE; MARTINS; ARAÚJO, 2011, p.76).

Partindo desse princípio elegemos os mediadores de leitura como principais protagonistas entre a criança e o texto. O mediador é aquele que está mais próximo da criança, pode ser outra criança ou também um familiar, a escola, a bibliotecária ou o vizinho são os que preparam uma prática de leitura dinâmica e significativa. Nesse sentido, o mediador é aquele que avalia e seleciona obras literárias de forma que possibilita experiências, novas descobertas, aguça a curiosidade e a fantasia, como também, organiza um lugar com clima estimulante e aconchegante, tudo isso, contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

A autora Kuhlthau (2002) ressalta a importância de ambientes aconchegantes e de momentos reflexivos acerca da leitura e narração de histórias. Para a autora as atividades relacionadas à leitura têm duas finalidades pontuais: “[...] levar as crianças a entender os significados das histórias [...] e incentivá-las a relacionar os significados com suas próprias experiências” (KUHTHAU, 2002, p.51).

A literatura tem sua importância no âmbito escolar, pois é um elemento que contribui para a formação do indivíduo como leitor. Precisa ser valorizada a forma como o texto literário é apresentado à criança, proporcionando aos alunos um espaço aconchegante e preparado para leitura, disponibilizando diferentes títulos. Ampliar o repertório e permitir um “encontro” da criança com o mundo da leitura.

Desse modo, cabe pensarmos sobre como os professores e profissionais de leitura estão promovendo encontros entre a criança e o livro, bem como a forma que acontece a seleção dos textos narrativos. Contudo, não podemos falar em formação de leitores, sem que os profissionais sejam acima de tudo leitores e para isso, se faz necessário que tenham um repertório de leitura e conheçam o acervo da instituição que trabalham.

2.1 A LITERATURA NA ESCOLA E OS GENÊROS LITERÁRIOS

Partimos do pressuposto de que a literatura infantil tem se tornado um objeto cada vez mais presente no cotidiano da sala de aula, pois a leitura e escrita são fatores fundamentais para a inserção do aluno no mundo letrado. A escola é um lugar privilegiado na tarefa de ensinar o aluno a ler e escrever, é nesse espaço que são lançadas bases para a formação de leitores.

Para que isso se efetive é necessária uma prática de leitura que envolva um trabalho contínuo e com possibilidades de interpretações de textos. O que leva a uma prática de leitura com significado. Desenvolver com aluno o gosto pela leitura é uma das tarefas do professor. Muito mais, do que ser um mediador, que organiza, seleciona e prepara um momento de leitura, ele precisa abrir caminho para o aluno se engajar no texto lido, levá-lo assim à autonomia leitora em sala de aula e fora dela.

Os gêneros textuais podem ser oferecidos pelo professor como recursos para favorecer o desenvolvimento do letramento. Para tanto, a escolha deve privilegiar o conhecimento da criança, a realidade na qual vive e sua convivência na sociedade. É nesse sentido que acontece a relação de aprendizagem da leitura e escrita com a interação social. Por outro lado, também é necessário oferecer narrativas que apresentem e representem mundos distantes da realidade, para que nesse distanciamento o aluno reelabore o seu viver.

Diante de um acervo literário destinado ao público infantil e juvenil, diferentes formas de narrativas contam através da fantasia, experiências de vida que nos permitem vivenciar outros significados. Para conceitualizar a variedade de gêneros literários, recorre-se a um grupo de narrativas que compõem a literatura. Nelly Novaes Coelho classifica os gêneros em três vivências, são elas: vivências lírica, épica e dramática, e cada uma expressa uma área literária que são a poesia, a ficção e o teatro.

Gênero (ou forma geradora) é a expressão estética de determinada experiência humana de caráter universal: a *vivência lírica* (o eu mergulhado em suas próprias emoções), cuja expressão essencial é a poesia; a *vivência épica* (o eu em relação com o outro, com o mundo social), cuja expressão natural é a prosa, a ficção; e a *vivência dramática* (o eu entregue ao espetáculo da vida, no qual ele próprio é personagem), cuja expressão básica é o diálogo, a representação, isto é, o teatro (COELHO, 2000, p.163).

De acordo com Coelho (2000), as narrativas que fazem parte do gênero ficção são definidas como formas simples, pois nele, são compostas por um conjunto de narrativas entre elas estão as “fábulas, apólogo, parábolas alegoria, lenda, saga, conto maravilhoso, conto de fada, conto exemplar, conto jocoso” (COELHO, 2000, p.164). Percebemos como a literatura infantil abrange um lugar específico no gênero de ficção.

Quando se trata de literatura infantil, é indispensável a produção de narrativa poética. Pressupomos que seja relevante apresentar a conceitualização e a relação entre a poesia e o poema. Essas duas palavras, por várias vezes são compreendidas como sinônimos, mas possuem diferenças em seu significado.

Eliane Debus apresenta, em seu artigo, *A Palavra Poética na Infância*, a definição de poesia e poema segundo a perspectiva de Bordini (1986). Para a autora “a palavra poema utilizada para a construção em verso e poesia o sentimento, a sensibilização provocada por essa construção” (DEBUS, 2013, p. 56). Ou seja, o poema refere a um texto escrito e a poesia é aquilo que torna um poema poético.

Para identificar a diferença entre poema e poesia, alguns autores adotaram a expressão poema/poesia artística e poema/poesia folclórica. As duas formas apresentam características singulares e a distinção está na sua origem. Debus (2013) adotou como expressão poema de origem escrita e poema de origem oral, e define cada um: “O poema de origem escrita para aquela produção marcada pelo registro escrito, e poema de origem oral para aquela produção que tem sua identidade para transmissão oral. O primeiro tem, na sua estrutura, uma forma mais complexa; e o segundo, uma forma mais simples” (DEBUS, 2013, p.5 6).

A poesia infantil surge no Brasil no fim do século XIX e no início do século XX, criada com caráter educativo, dando importância ao bom comportamento do indivíduo, declamado em datas cívicas e homenagem a Pátria. Como estava estreitamente vinculada ao ensino, vale ressaltar o sistema de ensino da época, baseado no método tradicional, tinha em vista a memorização e o conservadorismo.

... a poesia infantil brasileira surge comprometida com a tarefa educativa da escola, no sentido de contribuir para formar no aluno futuro cidadão e o indivíduo de bons sentimentos. Daí a importância dos “recitativos” nas festividades patrióticas ou familiares, e a exemplaridade ou a sentimentalidade que caracterizaram a tal poesia (COELHO, 2000, p.224).

Assim sendo, uma das características da poesia na época era marcado pela presença da voz adulta. A poesia seguiu por alguns anos com o paradigma moral e cívico, ensinando as

crianças os valores e o bom comportamento. Com o passar do tempo, encontramos diversos autores que escrevem suas poesias provocando uma diversidade de sentimentos, emoções e sensações nas crianças. Tornando a poesia um jogo sonoro com as palavras, ritmo, rimas e pensamentos.

As formas poéticas populares são comuns entre as brincadeiras das crianças e presentes nos mais variados grupos sociais. A poesia de origem oral ultrapassa os espaços da escola, não apenas vinculado ao ato pedagógico, mas também encontrados nas brincadeiras de rua.

De acordo com Assumpção (2001) o primeiro contato da criança com o mundo da cultura e na relação sonoridade é através do acalanto (canção de ninar). Realizada pela voz do adulto, a canção proporciona à criança ainda bebê, um momento de prazer. Outra manifestação poética conhecida são as parlendas, denominadas por dois eixos: parlenda brinco que são poema voltado ao entretenimento dirigido à criança, por meio da exploração do corpo; e a parlenda memória é aquela que possui ensinamentos, auxiliada pelos jogos sonoros com características de sequência, número ou letra. Outro poema realizado pela oralidade é o trava-língua, que são poemas que apresentam desafios por meio da sonoridade, que provoca o riso. Por fim, a estudiosa apresenta a última manifestação, denominada como quadra, classificada como poemas que são escritos por quatro versos.

A relação que a criança estabelece com o texto poético, seja ele oral ou escrito, leva a descobrir a realidade que circunda, pois é por meio da linguagem poética que proporcionamos o olhar da descoberta como anunciado por Coelho (2000). Como vimos, a poesia é constituída não apenas pela palavra, mas também pelo som (rimas e ritmos) e imagens (símbolos, metáfora, alegorias).

Na literatura infantil, outra categoria que tem ganhado força nos últimos 30 anos é o livro de imagem, que tem sua importância na inserção da criança no mundo letrado, não apenas para o pré-leitor, como também para todo o público infantil e juvenil. As práticas de leituras são aquelas que levam à magia da palavra, como também aquelas que envolvem as imagens, ambas fazem com que o leitor adquira conhecimento, amplie sua visão de mundo e estimule a imaginação.

O texto imagético propõe uma experiência de leitura que transcende os limites da oralidade e da escrita. Através da sensibilidade do olhar, a leitura visual vai ganhando significado e torna-se compreendida a partir do contexto de cada leitor. Diante das

características que compõe o livro de imagem, os autores Burlamaque, Martins e Araújo, salientam:

[...] outra característica desse tipo de livro é o efeito de deixar a interpretação aberta a seus eleitores, uma vez que as imagens trazem em seu contexto mensagens que serão vistas e compreendidas a partir da bagagem cultural de cada leitor (Burlamaque, Martins e Araújo, 2011, p. 83)

Já a história em quadrinhos são tão válidas quanto o livro de imagens, formadas pela linguagem verbal e visual, tem também um conjunto de estruturas singular que é preciso ensinar aos alunos. O que Ramos e Feba (2011 p. 217) destacam “Elementos como personagens, enredo, sequência temporal, disposição dos recursos gráfico-visuais, título e sua relação com a história narrada; balão de indicação de fala ou de pensamento; narrador. Se presente ou ausente do texto; legenda, por meio do discurso indireto”.

Os quadrinhos (HQ) com esse modo peculiar de contar uma história dentro de quadros, e se apresentar por imagens acompanhadas por palavras ou não, conquista o público infantil, adolescentes e adultos. Com isso, o PNBE, especialmente no ano de 2008, disponibilizou livros de imagens e histórias em quadrinhos, junto com os gêneros já existentes.

Atualmente encontramos diversos tipos de textos narrativos que comumente são lidos por crianças, jovens e adultos em diferentes ambientes, seja na escola ou em casa. A narração consiste em narrar, como o próprio nome já diz, o ato de contar um fato ou uma história de ficção ou não transformada em palavras ou linguagem. Juracy Saraiva (2001) nos apresenta:

O ato de narrar manifesta-se não só através do recurso à linguagem oral ou á escrita, mas também por meio do desenho, da pintura, da fotografia, da dança, da escultura; a utilização da narrativa pode ser constatada nas trocas de experiências do dia-a-dia, nas celebrações religiosas podem, ainda, traduzir situações verídicas ou instalar a ficção (SARAIVA, 2001, p. 51).

A narrativa literária tem por bases a representação de ações que são vivenciadas por personagens em determinado tempo e espaço, criam um universo fictício como se fosse real. Praticamente todas as obras narrativas possuem elementos estruturais e estilísticos. Em geral o processo de elaboração passa por dez fatores, sendo eles: o narrador, o foco narrativo, a história, a efabulação, o gênero narrativo, personagens, espaço, tempo, linguagem ou discurso narrativo, leitor ou ouvinte (COELHO, 2000, p.66).

Nesse sentido, os agentes responsáveis pelo ato narrativo se inscrevem no âmbito da linguagem, assumindo, portanto, seres de papéis. Segundo Saraiva (2001, p. 52):

Como as personagens, narrador e narratário assumem um caráter ambíguo: por ser responsável pela anúncio narrativa, o narrador confunde-se com o autor, papel que representa no relato; da mesma forma, o narratário atua como ouvinte e intérprete sem, que, contudo, identificar-se com o leitor real.

É importante que os mediadores de leitura tenham conhecimento dos vários tipos de narrativas que compõem o acervo escolar, a fim de disponibilizar aos seus alunos textos diversificados. O gênero narrativo é dividido em três formas, são eles: os contos, as novelas e os romances. Cada uma dessas formas apresenta características semelhantes e diferenças entre si.

Muitas narrativas têm origem no folclore, como a lenda e as fábulas, assim são também os contos que originam de fonte popular. Os contos populares incluem narrativas de valores éticos, conceitos morais, modelos de comportamentos e concepções de mundo. Atualmente, os personagens vividos nas histórias continuam encantando crianças, por meio de contos populares e de contos de fadas.

Os contos de fadas, também conhecidas geralmente como contos maravilhosos, embora possuam diferença entre um e outro, tem a estrutura é simples, conforme ressalta Vale (2001 p. 47):

A narrativa inicia com uma situação de equilíbrio, que é alterada pela manifestação da carência ou conflito por parte do herói. A seguir, são apresentadas peripécias vividas pela personagem, que, com a ajuda de seres ou objetos mágicos, vence os obstáculos e emerge vitoriosa no final. Então a situação de harmonia inicial é novamente instaurada.

Segunda a autora, os seres que atuam no universo dos contos de fadas podem ser personagens crianças e adultos, príncipes e princesas, reis e rainhas, fadas, bruxas, animais com características humanas, e entre outros tipos. Os contos de fadas revelam episódio que busca superação da carência ou provas a serem vencidas pelo protagonista.

E nesse universo com fadas ou sem fadas, mas sempre com um final feliz, conseguimos também visualizar outra forma narrativa denominada como novela. O gênero novela é uma longa narrativa estruturada por várias pequenas narrativas, cujo único elemento que justifica a trama narrativa é o herói ou a heroína que as vive ou a assiste.

Assim como o conto e a novela, outra forma de gênero literário é o romance. Segundo Coelho (2000), o romance é um tipo de texto que possui um único eixo dramático, ou encontra uma situação problemática. A situação vai desenrolando no decorrer do tempo em

que a trama principal acontece. O gênero romance é muito adotado pelos adolescentes e adultos, mas vale ressaltar, os pequenos romances que embora sejam “contos”, também conseguem chamar o interesse dos pequenos leitores, como são as narrativas: *O Rouxinol*, *O Patinho Feio*, *Os Sapatinhos Vermelhos* de Andersen.

Em se tratando de narrativas que encantam o público infantil e juvenil, as narrativas curtas, reconhecidas nos contos e nas fábulas, acabam sendo selecionadas pelos professores dos anos iniciais, a fim de compor as práticas pedagógicas. As narrativas curtas apresentam enredo simples, que revelam episódios do mundo infantil ocorridos em curto período de tempo, em espaço único e com poucos personagens, como acentua Vale (2001). Nesse sentido, as histórias curtas acabam sendo consideradas de fácil leitura, o que necessita de uma análise cuidadosa.

Luiz e Ferro (2011), em sua obra *tamanho não é documento: teoria, crítica e Propostas de atividades com narrativas curtas*, apresenta um perfil das narrativas curtas e como são constituídas:

As narrativas curtas exigem um conflito bem definido, centrado basicamente em apenas um núcleo de personagens. Não envolvem desdobramentos em núcleos coadjuvantes, dada a objetividade e a postura - quase sempre sem rodeios - do narrador. No terreno da literatura infanto - juvenil, a figura do narrador heterodiegético - isto é, ausente de sua própria narrativa - é frequente, fascinando o leitor com a eloquência de seu relato (LUIZ; FERRO, 2011, p.129).

Com isso, a objetividade da história curta é narrada apenas no detalhamento dos fatos, e logo de início ganha a admiração das crianças. No decorrer do enredo são desencadeadas nas ações dos personagens, situações inusitadas de humor, como frisam os autores:

Outro aspecto típico das narrativas curtas é a constância de humor e de poeticidade ao longo do enredo. No que diz respeito ao humor, observa-se que este fator pode ser desencadeado na ação das personagens por meio de situações inusitadas que mesclam intertextos, paródias e brincadeiras com o léxico, que desdobrando-se do rebaixamento da linguagem e até neologismos (LUIZ; FERRO, 2011, p. 130).

De acordo com Luiz e Ferro (2011, p. 127), tendo em vista as especificidades das narrativas curtas, vale enfatizar que as características da literatura contemporânea, no que se refere ao público infanto juvenil, estão nas permanentes releituras que efetua da tradição cultural ocidente. As narrativas contemporâneas brasileiras revelam-se, na modernidade, por meio de paródia ou não, a releitura dos consagrados contos de fadas, do folclore local, da mitologia greco-romana, do fabulário universal, de produção canônica, do cinema e dos cartuns.

Atualmente as narrativas literárias exploram a herança folclórica europeia e as nossas origens. Dessa forma, cabe refletir sobre como o professor apresenta o texto literário, uma vez que cada narrativa apresenta sua característica. Para isso é importante a formação do professor que fará a mediação do aluno com o texto, para proporcionar aos pequenos leitores momentos de criatividade e de reflexão crítica. Por fim, definamos a contemporaneidade de uma literatura e a sua finalidade na relação com o leitor.

a contemporaneidade da literatura é sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor, leva-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia (COELHO, 2000, p 151).

Dentre a diversidade de materiais de leitura, procuramos identificar os mais recorrentes no acervo disponibilizado às bibliotecas das escolas públicas para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Pois são variados títulos de literatura oferecidos aos alunos, como obras infantis e infanto-juvenis, textos clássicos, contemporâneos, poesias e poemas.

Apresentamos nos quadros 1,2 e 3 a classificação dos gêneros categorizados pelo PNBE, durante o período pautado nesta pesquisa: 2008, 2010 e 2012. Os títulos enviados às bibliotecas de escolas públicas brasileira são categorizados como textos em versos, textos em prosa, livros de imagens e livros em histórias de quadrinhos, e subcategorizados como vem a seguir:

Quadro1: Gênero Literário do PNBE 2008.

Gênero Literário do PNBE 2008		
Textos em verso: Poemas, Quadras, Parlendas, Cantigas, Trava-língua, Adivinhas.	Texto em Prosa: Pequenas histórias; novelas; contos; crônicas; textos de dramaturgia; memórias; biografias;	Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos, dentre os quais se incluem obras clássicas da literatura universal artisticamente adaptadas ao público da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Fonte: Quadro elaborado a partir <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-consultas/item/3017-editais-anteriores>>

Quadro 2: Gênero Literários do PNBE 2010.

Gêneros Literários do PNBE 2010:		
<ul style="list-style-type: none"> • Para as escolas que atendem alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental: 		
Textos em verso: Poema; Quadra; Parlenda; Cantiga; Trava-língua; Adivinha;	Texto em Prosa: Pequenas histórias; novela; conto; crônica; Teatro; Clássicos da literatura infantil;	Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos, dentre os quais se incluem obras clássicas da literatura universal artisticamente adaptada ao público dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
<ul style="list-style-type: none"> • Para as escolas que atendem alunos da educação jovens e adultos (anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e médio): 		
Textos em verso: Poema; Quadra; Parlenda; Cantiga; Trava-língua; Adivinhação; Canção; Cordel.	Texto em Prosa: Romance ; novela; conto; crônica; Teatro; Fábula; Biografia; diário; Relato de experiência; texto de tradição popular (Causos; Lendas; Provérbios; ditos populares;)	Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos, dentre os quais se incluem obras clássicas da literatura universal artisticamente adaptadas ao público d Educação Jovens e Adultos (Ensino Fundamental e Médio)

Fonte: Quadro elaborado a partir <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-consultas/item/3017-editais-anteriores>>

Quadro 3: Gênero Literários do PNBE 2012

Gêneros Literários do PNBE 2012:		
<ul style="list-style-type: none"> • Para as escolas que atendem alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental: 		
Textos em verso: Poema. Quadra; Parlenda; Cantiga;Trava-língua; Adivinha;	Textos em prosa: Pequenas histórias; Novela; Conto; Crônica; Teatro;Clássicos da Literatura;	Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos, dentre os quais se incluem obras clássicas da literatura universal artisticamente adaptada ao público dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
As obras pré-inscritas acima deverão ser entregues apresentadas exclusivamente em uma das composições previstas no edital ³		

Fonte: Quadro elaborado a partir <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-consultas/item/3017-editais-anteriores>>

³ As obras literárias serão entregues às escolas inscritas em formato de tinta e acompanhadas de CD de áudio, como também CD e DVD em LIBRAS, além de livros com caractere ampliado com Braille no mesmo exemplar.

Os profissionais que atuam com os alunos do Ensino Fundamental, sobretudo, nos anos iniciais, precisam contribuir para a aproximação destes alunos no mundo literário, por meio do manuseio destes gêneros, enviados pelo programa. Portanto é necessário que os profissionais mediadores de leitura conheçam cada gênero que assim, possam explorá-las nas práticas de leituras com os alunos.

No capítulo a seguir apresento as políticas públicas na área da leitura no Brasil e alguns programas que buscam aproximar as crianças e alunos do objeto cultural, o livro. Entre a dimensão das políticas públicas voltado à leitura, aproximo do Programa Nacional Biblioteca na Escola.

3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO A LEITURA NO BRASIL

No Brasil, durante as últimas décadas, vêm sendo desenvolvidos vários programas e projetos, com objetivo de promover e incentivar a leitura no âmbito escolar. Entre a dimensão das políticas públicas na área da leitura, apresentaremos neste capítulo, alguns programas que de alguma forma buscam nos aproximar do Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE), criado em 1997, que é foco desta pesquisa.

Os estudos sobre leitura no Brasil diversificaram a partir da década de 1980, conforme aponta Aparecida Paiva. As ações voltadas para leitura e as bibliotecas ao longo dos anos vem conquistando vários apoios, porém apresentavam caráter de descontinuidade, decorrentes de movimentos políticos e de mudanças governamentais, quer seja municipal, estadual e/ ou federal.

Segundo Paiva (2012), o Programa Nacional Sala de Leitura (PNSL) foi um trabalho desenvolvido em parceria com as secretarias estaduais de educação e com as universidades responsáveis pela formação de professores. Este programa criado entre anos de 1984 e 1987 pela Fundação de Assistência aos Estudantes (FAE), tinha como finalidade o envio de livros aos alunos e periódicos aos professores.

Ainda na década de 1980, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), elaborou vários projetos de promoção de leitura, entre eles os projetos “Ciranda de Livro” e “Viagem de Leitura”. Segundo a Dissertação de Fernanda Marcelino (2003) *O ler por prazer: a construção de uma forma de entendimento da leitura nos anos 80*, cujo trabalho apresenta a contextualização da FNLIJ e as campanhas de promoção de leitura.

Marcelino (2003) destaca que o projeto pioneiro de promoção de leitura foi “Ciranda de Livro”, desenvolvido entre os anos de 1982 a 1985, o objetivo foi a distribuição de livros em escolas que tinham dificuldade de acesso aos bens culturais, como o objeto livro, por meio de apoio da Fundação Roberto Marinho e Hoescht. Outro projeto desenvolvido entre os anos de 1987 e 1988 foi a “Viagem de Leitura”, que consistiu na distribuição de 60 livros de literatura para as bibliotecas públicas em todo o país, com o apoio do Instituto Nacional do Livro (MEC), Fundação Roberto Marinho e Ripasa Indústria de Papéis (MARCELINO, 2003, p.132).

No início da década de 1990, a FNLIJ apresentou a Fundação Biblioteca Nacional (FNB), uma proposta de realização do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER),

que surgiu em 1992, o objetivo de possibilitar o acesso ao livro e outros materiais de leitura às pessoas de várias classes sociais.

Ainda durante a década de 1990 foi criado o Pró-Leitura com a finalidade de formar professores que auxiliem na mediação entre seus alunos e a leitura, ajudar na organização dos diferentes espaços que a escola oferece, na biblioteca e/ ou cantinho de leitura. Este projeto, especialmente, tem parceria com o governo francês e o governo brasileiro, por meio do MEC.

Neste mesmo cenário de política de leitura, no ano de 1994 é criado o Programa Nacional do Professor que oferece suporte na formação dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. Em 1997, esse programa acabou sendo retirada com a criação do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

3.1 O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE): O ACERVO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) é um projeto de iniciativa do governo federal, criado em 1997 com o objetivo de oportunizar as crianças, jovens e professores das escolas públicas brasileiras o acesso à literatura. Assim o PNBE tem como objetivo “A democratização do acesso às fontes de informação, o fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores e o apoio à atualização e ao desenvolvimento profissional do professor” (FERNANDES; CORDEIRO, 2012, p 320).

Nesse sentido, o programa beneficiou as escolas com livros de diferentes gêneros textuais tais como: contos, crônicas, romances, poemas e histórias em quadrinhos. Um acervo diversificado com material de apoio e leitura, para favorecer a formação do leitor, apoiando “o exercício de reflexão, da criatividade e da crítica” (FERNANDES; CORDEIRO, 2012, p. 319) e garantindo o acesso aos alunos das escolas públicas o contato com os livros de diversos gêneros, tornando um incentivo de grande importância para famílias que não podem ter acesso a livros. Como ressalta Fernandes e Cordeiro (2012, p. 320) “dentro das características de um país como o nosso, em que parte da população depende de programas assistenciais para as condições básicas de sobrevivência, torna-se complicado o acesso aos livros por parte dos excluídos”.

Como ação de política pública voltada para o incentivo à leitura, o Programa seleciona e distribui obras literárias aos acervos das bibliotecas das escolas da rede pública do país, bem como outros materiais de pesquisa e de referência a professores. Constituído-se em uma política pública de leitura, como tal é concretizado e financiado pelo Fundo Nacional

de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com a Secretária de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC).

A distribuição de obras literárias são gratuitas para as escolas cadastradas no Censo Escolar, sendo enviadas às escolas bianuais. Um ano é concedido às instituições de Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos. No ano seguinte são contemplados os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Segundo Ramos (2013), o primeiro ano de distribuição foi oferecido às escolas dos anos finais do Ensino Fundamental (5º à 8º série), o acervo constituído por livros de literatura e material de Geografia e História. E no ano de 1999, o programa optou por contemplar todo o Ensino Fundamental desde os anos iniciais.

Em 2000, o programa se voltou para a capacitação dos professores, encaminhando livros pedagógicos e objetivando o apoio de incentivo o desenvolvimento do profissional em educação, os docentes. E, portanto, nesse período não houve distribuição aos acervos das bibliotecas.

Embora o programa tivesse surgido com a finalidade de fornecer às escolas livros de diferentes obras ao acervo da biblioteca, em dado momento, entre os anos de 2001 e 2004, o programa investiu suas ações no projeto intitulado *Literatura em minha casa*. Durante este período, o programa não ofereceu acervos para as bibliotecas escolares, mas a constituição de um acervo individual dos alunos. Foram entregues livros de diferentes obras e temáticas aos estudantes para que pudessem compartilhar a leitura no âmbito familiar.

Ainda no ano de 2003, o PNBE também optou por direcionar suas ações de distribuições de obras para a Educação de Jovens e Adultos, além de contribuir para a qualificação do acervo da biblioteca, bem como, objetivou o envio de livros para o uso da comunidade, em bibliotecas itinerantes.

O projeto *Literatura em minha casa* permaneceu com a ação do acervo particular dos alunos durante o ano de 2004. Segundo Azevedo (2013) esse projeto foi a maior compra de livros de literatura já realizado no país, como também a maior distribuição das coleções para as escolas públicas brasileiras. Um acervo composto por seis coleções distintas, cada um com cinco títulos e diferentes gêneros textuais, tais como: coleções poéticas brasileiras, contos brasileiros, obras de crônicas, novelas ou romances brasileiras ou estrangeira adaptada ou não, entre outras obras.

Contudo o projeto passou a receber muitas críticas pelo fato da distribuição dos livros diretamente aos alunos e não a composição do acervo da escola. Com isso, a partir de 2005, o

PNBE voltou novamente suas ações para a manutenção do acervo das bibliotecas, e ainda conseguiu atender todas as escolas brasileiras.

Atualmente o programa atende a manutenção do acervo das bibliotecas a toda Educação básica, no entanto, se efetivou a partir do ano de 2008, quando passou a ampliar suas abrangências e seus critérios de atendimento. Além das escolas de Ensino Fundamental, também passou a serem atendidas a Educação Infantil e o Ensino Médio.

Segundo Aparecida Paiva (2012), os processos de seleção das obras enviadas às escolas, são pautados em três critérios, são eles: a qualidade textual (referente a ampliação do repertório linguístico, bem como da fruição estética), a qualidade temática (referente a adequação do público-alvo, motivação pelo gosto à leitura, bem como a contemplação de diversos contextos socioeconômicos, culturais, ambientais e históricos) e a qualidade gráfica (referente à adequação e expressividade, sobretudo, das ilustrações, bem como dos demais aspectos que compõem o projeto gráfico do livro).

Com base nos dados retirados no site FNDE, que apresenta os critérios de atendimento das instituições referentes à distribuição das obras de 2008, 2010 e 2012, aos acervos da biblioteca das escolas do Ensino Fundamental, é possível ter um panorama do número de alunos contemplados e do investimento feito pelo governo.

Quadro 4: Dados estatísticos PNBE 2008 Ensino Fundamental

PNBE 2008 ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 5º ANO)		
Investimento	R\$	17.336.024.000
Alunos	Atendidos:	16.430.000
Escolas	Beneficiadas:	127.661
Livros	Distribuídos:	3.216.600
Acervos	Distribuídos:	160.830
Tipo de acervos: 5 acervos diferentes com 20 títulos cada.		

<p>Critério de Atendimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escola do Ensino Fundamental (até 250 Alunos): 1 Acervo • Escola do Ensino Fundamental (251 a 500 Alunos): 2 Acervos • Escola do Ensino Fundamental (501 a 750 Alunos): 3 Acervos • Escola do Ensino Fundamental (751 a 1000 Alunos) 4 Acervos • Escola do Ensino Fundamental (1001 Alunos ou mais): 5 Acervos
--

Fonte: “Documentos oficiais do FNDE: Dados Estatísticos”.

Quadro 5: Dados estatísticos PNBE 2010 Ensino Fundamental

PNBE 2010 ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 5º ANO)		
Investimento	R\$	29.563.069,56
Alunos	Atendidos:	15.577.108
Escolas	Beneficiadas:	122.742
Livros	Distribuídos:	5.798.801
Acervos	Distribuídos:	234.295
Tipo de acervos: 4 acervos diferentes com 25 títulos cada.		
<p>Critério de Atendimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escola do Ensino Fundamental (1 a 50 Alunos): 1 Acervo • Escola do Ensino Fundamental (51 a 150 Alunos): 2 Acervos • Escola do Ensino Fundamental (151 a 300 Alunos): 3 Acervos • Escola do Ensino Fundamental (Acima de 300 Alunos) 4 Acervos 		

Fonte: “Documentos oficiais do FNDE: Dados Estatísticos”

Quadro 6: Dados estatísticos PNBE 2012 Ensino Fundamental

PNBE 2012 ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 5º ANO)		
Investimento	R\$	45.955.469,82
Alunos	Atendidos:	14.565.893
Escolas	Beneficiadas:	115.344

Livros	Distribuídos:	5.574.400
Acervos	Distribuídos:	22.976
Tipo de acervos: 4 acervos distintos cada um com 25 obras.		
<p style="text-align: center;">Critério de Atendimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escola com Anos Iniciais do E. F. (até 50 Alunos): 1 Acervo • Escola com Anos Iniciais do E. F. (51 a 150 Alunos): 2 Acervos diferentes • Escola com Anos Iniciais do E. F. (151 a 300 Alunos): 3 Acervos diferentes • Escola com Anos Iniciais do E. F. (Mais de 300 Alunos) 4 Acervos diferentes 		

Fonte: “Documentos oficiais do FNDE: Dados Estatísticos”

A partir dos dados apresentados nos quadros acima, compreende-se que o processo de distribuição dos materiais enviado pelo PNBE é caracterizado por estatística diferenciada ao longo dos anos pesquisados. Podemos ver que ao longo desse período houve grande investimento para a aquisição das obras, porém, por um lado o número de alunos atendidos desde os anos de 2008 até 2012 vem diminuindo gradativamente, como também, vem caindo o número de escolas beneficiadas pelo programa. Também as quantidades de livros bem como os acervos entre o período de 2008 a 2010 aumentaram, já em 2012 voltou a diminuir.

Segundo Paiva (2012), o processo avaliativo do PNBE é de responsabilidade do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da faculdade de educação. O trabalho é realizado juntamente com colaboradores vinculados à instituição de ensino público e de escolas básicas, de 16 estados do Brasil e desde 2006 as instituições vem fazendo o trabalho de auxiliar na avaliação pedagógica do PNBE.

As obras inscritas passam por uma primeira etapa de avaliação, antes de chegarem ao CEALE. A primeira avaliação é feita pelo instituto de Pesquisas Tecnológico (IPT). Depois da primeira triagem, a equipe de coordenadores do CEALE faz uma primeira seleção das obras, cumprindo critérios de exigências dos editais do programa, segundo Aparecida Paiva são elas: “[...] estrutura editorial e as especificações técnicas mínimas como formato, capa, miolo, acabamento, além de obras de cunho explicitamente moralizantes e didatizantes automaticamente excluídas” (PAIVA, 2012, p.25).

3.2 UMA POLÍTICA PÚBLICA DE LEITURA QUE DISCUTE A FORMAÇÃO DE LEITOR

Nesta parte do texto, pretendemos fazer algumas reflexões sobre os programas e as políticas públicas de incentivo a leitura e a formação de leitor. Tendo como fonte de objeto desta pesquisa, o PNBE, assim como outros que antecede ele, esses programas procuram proporcionar a democratização do acesso às obras literárias. Como se pode perceber, por meio de várias ações de preocupação com a leitura, no âmbito do Ministério da Educação já vem sendo concretizado, a longo prazo em programas de aquisição e de distribuição de acervos para alunos e para bibliotecas das escolas públicas brasileiras.

Levando em conta uma política que possa atuar sobre a democratização de obras literárias, pois consideramos que boa parte da população brasileira é limitada a este objeto cultural. A escola tem se tornado um lugar privilegiado, não apenas em lançar as primeiras bases à formação de leitores, mas também um espaço que todos tenham a possibilidade de acesso aos livros e leituras. As políticas públicas de fomento à leitura, como os acervos selecionados pelo PNBE, chega às instituições de ensino. Porém os professores muitas vezes desconhecem a qualidade das obras.

Segundo esclarece Paiva (2012) as ações da política ainda estão muito restritas à esfera da distribuição, e, portanto, não vem acompanhada de formação aos mediadores de leitura. Salientamos que para o aluno ter intimidade com o livro e saber manusear e interpretar é preciso que os professores e profissionais responsáveis pela leitura, que sejam capacitados para mediar entre as obras literárias.

As autoras Marques e Arena (2013) reforçam a importância de mediadores nas ações e leituras, de modo que a leitura de livros não aconteça de forma desinteressante.

A ação docente vai proporcionar o relacionamento desse leitor inicial com os personagens e o conduzirá para as correspondências com seus próprios conhecimentos e imaginações. Portanto, quando a criança tem um mediador para ler uma obra, seu envolvimento com a leitura terá caminhos mais consistentes para a compreensão. Sem essa mediação, o livro pode ser esvaziado de sentido e não gerar o interesse do pequeno (MARQUES, ARENA, 2013, p.56).

Desde 2005 são discutidas pelo MEC algumas ações sobre a formação dos profissionais responsáveis pela leitura. Segundo Paiva (2012), durante algumas campanhas, teria encontrado como respostas uma parceria entre os estados e municípios, de modo que

assumam a formação dos profissionais envolvidos no processo de formação de leitores. Reforçando a importância de garantir a estes profissionais formação acerca das obras enviadas pelo programa, o que na maioria das vezes, passam desconhecidos pelos profissionais que deveriam conhecer e se apropriar para contemplá-las em suas práticas, numa possível mediação entre os alunos e os livros.

Nos últimos anos, a concepção de leitura e leitor tem sido ponderada a partir de uma série de debates, seminários e trabalhos acadêmicos. Cabe aqui, então, levantar esta problemática, que por sua vez tem influência na formação do leitor. A autora Paiva (2012) defende que a leitura não pode ser compreendida apenas pelo contexto do indivíduo, vai mais além, pois a leitura está implicada num contexto histórico, social e político, isto é, como professora, a prática de leitura também está vinculadas à sua trajetória sujeita às condições físicas e materiais a que teve acesso, sobretudo com a relação ao processo de escolarização e aos materiais de leitura que teve ou não acesso durante o mesmo.

Vemos, portanto, que o processo de escolarização é submetido à formação de leitores. Nada confirma o tempo freqüentado pelo aluno na escola, garante a formação leitora, conforme define Paiva (2012). A escolarização é um processo que constitui a escola e por isso é inevitável, mas é importante aqui ressaltarmos, alguns aspectos que contribuem para uma escolarização de texto literário de forma inadequada, como o fragmento que constituirá o texto a ser lido e estudado, bem como pela transferência do texto do seu suporte literário para o suporte didático e sobretudo os objetos e intenções de leitura e estudo do texto. Muitas vezes, as adaptações exigidas pelo processo de escolarização acabam desrespeitando e distorcendo o texto. Como reforça Magda Soares, no que diz a “imprópria escolarização da literatura”:

[...] o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, a falsificação, a distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendidas, ao transformar o literário ao escolar, desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o. (SOARES, 1999, p. 22)

O processo de escolarização que visa a formação do leitor exige momentos literários que proporcionem a percepção do uso estético da linguagem, levar o texto, para além da leitura, emocionar, divertir e dar prazer. Nesse sentido Gregorin (2012) nos diz

Para que o ensino de literatura não se torna um componente curricular desvinculado totalmente da vida do aluno a escolarização da leitura literária e literatura devem trazer a possibilidade de o indivíduo conhecer e interagir de maneira mais autônoma com um mundo construído pela linguagem não

apenas decorar textos, seguir padrões e reproduzir conteúdos (GREGORIN, 2012, p.154).

Com isso refletimos sobre que vem sendo realizado acerca da leitura literária no espaço escolar, em relação à escolarização inadequada dos textos literários sobretudo para a promoção do aprendizado da leitura e escrita. A ideia da distribuição de livros literários não garante a formação de leitores dos mesmos e a formação de professores leitores, mediadores de leitura ainda não foram alcançados. Reconhecemos o grande avanço que as políticas públicas de distribuição têm conseguido alcançar. Ao mesmo tempo, se faz necessário que se desenvolva com o mesmo empenho, a proposta de políticas de formação de mediadores de leitura e que se possa acompanhar e avaliar as práticas de leitura desenvolvidas por esses.

Desse modo, Paiva (2012) destaca que o quanto antes nos dermos conta de uma proposta de políticas de formação de mediadores de leitura, rapidamente cheguem às escolas, mais estaremos para uma formação de qualidades de alunos leitores.

4 UMA LITERATURA PARA AS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para materializar o que objetivamos nesta pesquisa, precisávamos realizar a análise dos títulos selecionados dos acervos do PNBE nos anos de 2008, 2010 e 2012, enviados as bibliotecas das escolas públicas do Ensino Fundamental. Resolvemos efetuar a pesquisa em escolas do Ensino Fundamental que foram beneficiadas com as ações do programa e a presença dos acervos para concretizar o trabalho. Acreditamos que pensar a organização e as formas como os livros são recebidos e utilizados, podem desencadear futuras pesquisas.

Para a seleção dos títulos escolhemos a biblioteca de duas escolas. A primeira foi a Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação⁴, que está localizado na Universidade Federal de Santa Catarina, no Campus Universitário da Trindade. Fomos recebidas pelo bibliotecário Leonardo Ripoll Tavares Leite, responsável pelo espaço. Nessa instituição encontramos boa parte do acervo enviado pelo PNBE, embora alguns títulos encontrassem nas salas de aula, sendo utilizados pelos professores em suas práticas direcionadas às crianças ou estavam emprestados pelos usuários. Segundo a orientação do responsável pelo espaço, alguns títulos se encontravam naquele momento em caixas, pois não estavam ainda cadastrados por conta de outros imprevistos.

Embora muitos títulos estivessem fora do acervo da biblioteca, por vários fatores como já explicitados acima, foram necessárias as quatro semanas do mês de setembro, com visita de duas vezes por semana, para realizamos o levantamento nesta instituição. O espaço dessa biblioteca é bem agradável, amplo arejado e com um vasto acervo. Os títulos estão catalogados e fazem parte da base de dados e ferramentas de busca de informação. Desse modo, o usuário tem acesso ao código, o que facilita a procura nas estantes. Já nas estantes, todos os títulos estão organizados com identificação por cores e números. No entanto, devido ao grande número de títulos que compõe o acervo da biblioteca, tivemos certa dificuldade para encontrar os livros do PNBE.

Na ausência de alguns títulos, resolvemos buscar a segunda biblioteca escolar, que faz parte da Escola Municipal Beatriz de Souza Brito, localizada no bairro Pantanal, também nas proximidades da universidade. Assim, no mês de outubro, durante duas semanas, nos

⁴ A Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação está vinculada à Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina e sua finalidade é a de “atuar como órgão auxiliar e complementar da escola, facilitando aos usuários o acesso ao material bibliográfico e às informações para suas necessidades de pesquisa. Atende também os alunos da UFSC e sua comunidade em geral, além de promover atividades lúdicas para o público infanto-juvenil”.<
<http://www.bsca.ufsc.br/>>

debruçamos sobre o acervo dessa biblioteca. Quem nos recebeu foi à bibliotecária Fernanda Luckmann, responsável pelo espaço e pelo acervo literário da instituição, que nos auxiliou explicando como é a organização dos títulos, não havendo um banco de dados para a busca dos títulos, ao contrário da biblioteca anterior, essa busca nos exigiu um tempo maior para o levantamento. No entanto, foram poucos os livros encontrados e contemplados em nossa seleção, alguns deles já haviam sido analisados. A bibliotecária nos informou que a grande maioria dos títulos estava emprestada aos professores e às crianças.

Dessa forma, ainda precisávamos encontrar os títulos que faltavam em nossa análise. Porém, o prazo para a defesa do TCC se aproximava e necessitávamos analisar ainda alguns livros. Neste final de pesquisa, optamos pelo acervo particular da professora Eliane Deus e também por meio de levantamento virtual, o que possibilitou concluirmos a análise.

Esse processo de classificação das obras foi consideravelmente demorado, no entanto, sabíamos que era importante para o propósito desta pesquisa. Conseqüentemente ao consultar estes títulos conseguimos identificar aspectos referentes à sua utilização em práticas pedagógicas voltadas ao público dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A proximidade com as instituições de ensino, diretamente as bibliotecas, permitiu identificar a organização dos acervos literários enviados pelo PNBE. Além disso, também foi possível observarmos a diferença em relação aos profissionais responsáveis por estes acervos e o modo como estes livros são utilizados pelos profissionais que os recebem, e os contemplam em suas práticas voltadas às crianças. Vou possível também verificar como ocorre os empréstimos aos alunos e aos demais profissionais de ensino da escola.

Os títulos distribuídos pelo PNBE nos anos 2008, 2010 e 2012 para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental são constituídos por acervos: No ano de 2008, 5 acervos, cada acervo composto por 20 títulos; no ano de 2010, são composto 4 acervos com 25 títulos cada acervo e no ano de 2012, são 4 acervos com 25 títulos cada um. Para essa pesquisa o objetivo de análise e o acervo 1 dos referidos anos, o qual corresponde um total de 70 livros literários.

A classificação é dividida em subcategorias conforme é definido pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Básica – SEB, e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE,

Textos em verso – poemas, quadras, parlendas, cantigas, trava-línguas, adivinhas; Textos em prosa – pequenas histórias, novelas, contos, crônicas, textos de dramaturgia, memórias, biografias; e Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos, dentre os quais se incluem obras clássicas da literatura universal artisticamente

adaptadas ao público da Educação Infantil e das séries/anos iniciais do Ensino Fundamental (FNDE, 2008, p.02).

A classificação das obras nomeadas pelo PNBE será identificada nas tabelas que sistematizadas neste trabalho, durante o período que foi pautado nossa pesquisa, já que a categorização das obras não está estruturada e disponível na página do FNDE. Ressaltamos que seguimos a categorização realizada pela pesquisadora Priscila Azevedo (2013), na classificação das obras destinadas a Educação Infantil. Com base no trabalho de Azevedo (2013) adotamos a mesma categoria Narrativa Curta Contemporânea Brasileira (NCCB), Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira (NCCE), Poema de Origem Oral (POO), Poema de Origem Escrita (POE), Livros de Imagens (LI) e Histórias em Quadrinhos (HQ).

A classificação realizada nesta pesquisa com as obras literárias selecionadas pelo programa surgiu com a intenção de contribuir com os profissionais que irão intervir nas bibliotecas escolares e levar o mediador a conhecer cada título e seus respectivos gêneros que acompanham aquele acervo, para que assim, possam mediar o contato dos alunos entre as obras literárias e apresentar a variedade de narrativas infantis.

Conhecer a diferença e a origem dos gêneros literários, como já apresentado no capítulo 2.1, pode colaborar para a melhor seleção das obras pelos professores, de acordo com uma diversidade de livros literários com variados assuntos e espécies que possa interessar aos alunos leitores, bem como ajudar os profissionais, sobretudo os próprios professores, os que serão mediadores de leitura a fazerem sugestões de títulos aos seus alunos, uma vez que conhecerão algumas características de cada gênero textual aqui mencionado.

4.1 O PNBE E OS ANOS INICIAIS - ANALISANDO OS ACERVOS DE 2008, 2010 E 2012

O propósito desta pesquisa é analisar o acervo que compõe o PNBE nos anos de 2008, 2010 e 2012. Com isso, apresentamos os dados por meio de tabelas, com informações referentes aos livros distribuídos às escolas para a manutenção de seus acervos. Na primeira parte, buscamos as tabelas que informam a estrutura estabelecida pelo programa. A seguir apresentamos a classificação destas obras, a partir de nossa pesquisa. A criação de tais tabelas surgiu da necessidade de organização destes dados, uma vez que não foi possível encontrá-las no site do PNBE.

Ressaltamos novamente que a escolha pelo período de análise dos acervos que contemplam os anos 2008, 2010 e 2012, resultou por ser este o período de pesquisas anteriores (AZEVEDO, 2013, CAVALHEIRO, 2014) que contemplaram a Educação Infantil. Seguindo esse percurso, este trabalho pretende expandir a pesquisa para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A construção das tabelas foi pensada de modo a contemplar informações das obras que posteriormente ajudem os professores e outros pesquisadores que trabalham com o Ensino Fundamental na elaboração de propostas de práticas pedagógicas que envolvam práticas de leitura. Deste modo, este trabalho elenca dados pertinentes aos mediadores entre as crianças e o livro.

Alguns dados não são encontrados de forma estruturada na página virtual do PNBE, na qual tivemos acesso a uma tabela simples sobre a distribuição dos livros no referido período, que apresenta apenas títulos, seus autores e suas respectivas editoras. Todos os outros dados foram sistematizados a partir dos editais do programa, encontrados na página do FNDE.

As tabelas foram formuladas, a partir do acesso aos livros, ao seu manuseio e a análise que realizamos nesta pesquisa, de modo a apresentar informações pertinentes sobre as obras selecionadas e distribuídas pelo PNBE, buscando contribuir com a seleção feita pelos profissionais responsáveis pela leitura e formação do leitor.

Dessa forma, as tabelas abaixo apresentam os títulos e seus respectivos autores e editores, e ainda, uma classificação das obras propostas por nós pesquisadoras de acordo com nossa análise acerca dos ilustradores, o ano no qual foi editado e o gênero literário ao qual pertence, como sendo Livro de Imagem (LI); Histórias em Quadrinhos (HQ); Poema de Origem Escrita (POE); Poema de Origem Oral (POO); Narrativa Curta Contemporânea Brasileira (NCCB) e Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira (NCCE), classificação que se diferencia daquela proposta pelo PNBE que também não aparecem sistematizadas em site oficial (FNBE).

Quadro 7: Acervo PNBE 2008

Nº	Título	Autor (a)	Ilustrador (a)	Editora	Gênero	Ano
1	A história da sopeira e da Concha	-Thienemann V. Cmbh, -Michael Ende Trad: Luciano Vieira Machado	Vivian Mara Suppa	Salamandra Editorial Ltda.	NCCE	2006
2	A lenda da Paxiúba	Terezinha Éboli	Graça Lima	Ediouro Publicações de Lazer e Cultura	NCCB	2000

				Ltda.		
3	A Turma do Xaxado - Volume 2	Antonio Luiz Ramos Cedraz	Antonio Luiz Ramos Cedraz	Salvador: Ed. e Estúdio Cedraz	H Q	2007
4	Ana vaivém	Mariana Tasca E Valéria Portella	Maria Tomaselli	Projeto Editora	NCCB	2007
5	Aula de carnaval e outros poemas	Ricardo J. D. Azevedo	Ricardo Azevedo	Editora Ática S/A	POE	2007
6	Courtney Crumrin & as criaturas da noite	Ted Naifeh Trad: Courtney Crumrin and the night things	Ted Naifeh	Devir Livraria Ltda.	H Q	2007
7	É isso Ali	José Paulo Paes da Silva	Walter Luiz Vasconcelos da Silva	Richmond Educação Ltda	POE	2005
8	Filho da bruxa	Marcia Kupstas	Cláudio Duarte	JPA Ltda.	NCCB	2007
9	Historias do mar	James Riordan, Trad. Mônica Stahel	Amanda Hall	Livraria Martins Fontes Editora Ltda.	NCCE	2005
10	Hoje é amanhã?	Anna Claudia de Moraes Ramos,	Aline Senra Vasconcelos de Abreu	Editora Zeus	NCCB	2007
11	João e Maria de barro	Luiz Antonio Aguiar. Produções Literárias	Márcia Eliza Szeliga	Civilização brasileira	NCCB	2007
12	Lampião e Lancelote	Fernando Vilela de Moura Silva	Fernando Vilela de Moura Silva	Cosac & Naify Edições Ltda.	NCCB	2006
13	Lobos dentro das paredes	Neil Gaiman Trad: John Murrey	Dave Mckean	Editora Rocco Ltda	NCCE	2003
14	Meu tempo e o seu	Joao Basílio Costa E Paula, Maria Teresa Costa E Paula	Paulo Bernardo	Editora Lê Ltda.	POE	2005
15	O cabelo de Lelê	Valeria Barros Belém Dias	Adriana Mendonça	Companhia Editora Nacional	NCCB	2007
16	O casamento do boitatá com a mula-sem-cabeça	José Santos Matos	Marcos Garuti	Companhia Editora Nacional: Lazuli	POE	2006

17	O sapato que miava	Sylvia Orthof Gostkorzewicz,	Ivan Baptista de Araújo	Editora FTD S/A	NCCB	2007
18	O vestido luminoso da princesa	Ivan Ângelo	Angelo Jesuíno Bonito	Richmond Educação Ltda.	NCCB	2007
19	Os três presentes mágicos	Rogério Andrade Barbosa	Salmo Dansa	Record Editora	NCCB	2007
20	Vovô foi viajar	Mauricio Veneza da Silva	Mauricio Veneza da Silva	Editora Compor Ltda.	NCCB	1999

Fonte: Quadro sistematizado a partir de dados do FNDE

Quadro 8: Gênero literários do PNBE 2008

Gêneros Literários	Nº.de Títulos selecionados
NCCB	11
NCCE	03
POO	-
POE	04
LI	-
HQ	02

Fonte: Quadro organizado a partir do acervo distribuído pelo PNBE 2008 para os anos iniciais do Ensino Fundamental

Durante nossa pesquisa e nos momentos em que tivemos nas bibliotecas das escolas públicas do Ensino Fundamental, observamos ao manusear cada obra elencada nos acervos do PNBE, no período definido neste trabalho, a desigualdade de títulos selecionados por cada gênero literário. Com base nesta categorização, percebemos que os títulos denominados como Narrativa Curta Contemporânea Brasileira predomina em maior número. Podemos constatar que os livros classificados como Livro de Imagem e Livros de Origem Poema Oral não foram existentes neste acervo. E os Livros categorizados como Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira, História em Quadrinhos e Poema de Origem Escrita aparecem em menor número.

Diante da seleção de livros realizada pelo programa, pudemos manusear e conferir o acervo que está diretamente associado à relação livro e criança, no que diz respeito à tipologia

material dos livros. Com isso apresentamos abaixo alguns títulos referentes aos gêneros classificados.

Conforme já conferido no quadro acima, as escolas, neste determinado período, receberam dois títulos categorizados como História em Quadrinhos, são eles: *A Turma do Xaxado - Volume 2*, de Antonio Luiz Ramos Cedraz e a o livro *Courtney Crumrin & as criaturas da noite*, de Ted Naifeh e tradução de Courtney Crumrin and the night things. Embora este último seja uma narrativa estrangeira, a estrutura segue em formato de quadros, imagens e diálogo, classificada como História em Quadrinhos. Apresentamos abaixo este dois acervos, porém, durante a pesquisa uma das obras estava localizada na estante infanto-juvenil e a outra disponível para o público infantil. Se olharmos, percebemos que embora sejam Histórias em Quadrinhos tratam-se de uma literatura que atende tanto às crianças quanto aos adolescentes.

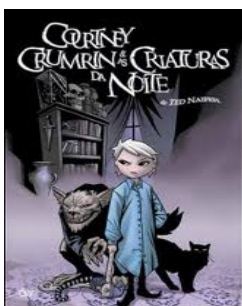


Figura 1:
Livro Courtney Crumrin & as criaturas da noite

Fonte:
http://www.devir.com.br/hqs/courtney_crumrin.php



Figura 2:
Livro Courtney Crumrin & as criaturas da noite

Fonte:
http://www.devir.com.br/hqs/courtney_crumrin.php

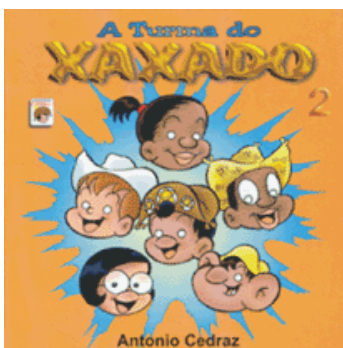


Figura 3:
Livro: Turma do xaxado- volume 2

Fonte:
<http://www.xaxado.com.br/publicacoes/ano02.html>



Figura 4:
Livro: Turma do xaxado- volume 2

Fonte:
<http://www.xaxado.com.br/publicacoes/ano02.html>

Quadro 9: Acervo PNBE 2010

Nº	Título	Autor (A)	Ilustrador (a)	Editora	Gênero	Ano
01	As melhores histórias de Andersen	Laura Constança Athayde Sandroni	Nelson Macudo	Ediouro	NCCB	2007
02	A mulher que falava para-choquês	Marcelo Duarte	Fabio Sgroi	Editora Original	NCCB	2008
03	Anjos e abacates	Eid Ribeiro	Zeflavio Teixeira	Signo Editora (Dimensão)	NCCB	2009
04	A terra dos meninos pelados	Graciliano Ramos	Roger Mello	Record (civilização brasileira)	NCCB	2010
05	Bichos	Ronaldo Simões Coelho	Ângela Lago	Instituto Cultural Aletria	NCCB	2010
06	Contos ao redor da fogueira	Rogério Andrade Barbosa	Rui de Oliveira	Agir Editora	NCCB	2009
07	Dia brinquedo	Fernando Augusto Magalhães Paixão	Supra	Editora Abril	POE	2004
08	Dom Quixote de la Mancha	Carlos Reviejo Trad: Isa Mesquita	Javier Zabala	Edições SM	NCCE	2009
09	Eles que não se amavam	Celso Sisto Silva	André Luís Neves da Fonseca	Edigraf	NCCB	2009
10	Ervilina e o príncês ou deu a louca em Ervilina	Sylvia Orthof	Laura Castilhos	Editora Projeto	POE	2010
11	Fardo de carinho	Roseana Murray	Elvira Vigna	Editora Lê	POE	2009
12	Fausto	Goethe Recontado: Barbara Kindermann	Klaus Ensikat	Companhia Editora Nacional	NCCE	2007
13	Feita de pano	Valeria Barros Belém Dias	Adriana A. Mendonça	IBEP Gráfica	POE	2009
14	Festa no céu. Festa no mar	Lúcia Kikoko Hiratsuka	Lúcia Kikoko Hiratsuka	DCL Difusão Cultural do Livro	NCCB	2007
15	No risco do caracol	Maria Valéria	Marlete Menezes	Autêntica	POE	2008

		Vasconcelos Rezende		Editora		
16	O caso da lagarta que tomou chá de sumiço	Milton Celio de Oliveira Filho	André Luís Neves da Fonseca	Brinque Book	NCCB	2007
17	O coelhinho que não era de páscoa	Ruth Rocha	Nair Elisabeth Da Silva Teixeira	Salamandra Editorial	POO	2009
18	O risco e o fio	Ana Carla Bicalho Cozendey	Ana Carla Bicalho Cozendey	Editora Ática	NCCB	2009
19	Poemas da iara	Eucanaa de Nazareno Ferraz	Andrés Alejandro S. Rodriguez	Língua Geral Livros	POE	2008
20	Raul da ferrugem azul	Ana Maria Machado	Rosana Faria	Richmond Educação	NCCB	2009
21	Ribit	Juan Gedovius	Juan Gedovius	Comboio de Corda Editora	L.I	2009
22	Senhor texugo e dona raposa 1. O encontro	Eve Tharlet Trad: Maria Alice de S. Doria	Brigitte Luciani	Editora Melhoramentos	NCCE	2010
23	Só meu	Mario Quintana	Orlando Ribeiro Pedroso Junior	Global Editora	POE	2009
24	Tempo de voo	Bartolomeu Campos de Queirós	Ildefonso Lucrécio Ruano Martín	Comboio de Corda Editora	NCCB	2009
25	Viriato e o leão	Roger Mello	Roger Mello	Vida Melhor Editora	L.I	2009

Fonte: Quadro sistematizado a partir de dados do FNDE

Em relação a análise do acervo de obras literárias, no ano de 2010, a tabela indica, algumas modificações, como a aquisição de novas obras literária e classificações que não foram adquiridas na edição de 2008. Apresentamos o quadro para visualizarmos os dados quantitativos deste período.

Quadro 10: Gênero literários do PNBE 2010

Gêneros Literários	Nº. de Títulos selecionados
NCCB	12
NCCE	03
POO	01
POE	07
L I	02

H Q	-
-----	---

Fonte: Quadro organizado a partir do acervo distribuído pelo PNBE 2010 para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, podemos observar que os livros classificados como sendo Livros de Imagem e Poema Origem Oral aparecem no acervo, embora seja em pequena quantidade. Percebemos, também, o número reduzido de Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira e Poema de Origem Escrita, comparado à Narrativa Curta Contemporânea Brasileira, que mais uma vez predomina em número de exemplares. Se atentarmos a tabela do período de 2008 e comparar-nos com a tabela acima, vemos que o livro de Histórias em Quadrinhos não está presente nos acervos.

Quadro 11: Acervo PNBE 2012

Nº	Título	Autor (A)	Ilustrador (a)	Editora	Gênero	Ano
01	A caminho de casa	Jairo Buitrago Trad: Fabio Weintraub	Rafael Yockteng	Editores UDP	NCCE	2012
02	A lua dentro do coco	Sergio Capparelli	Eloar Guazelli Filho	Editores Projeto	POO	2010
03	À procura de Maru	Kumiko Yamamoto Trad: Rodrigo Villela	Kumiko Yamamoto	Edições SM	NCCE	2009
04	Arapuca	Daniel Garson Cabral	Daniel Garson Cabral	Editores Positivo	L I	2012
05	Caraminholas de Barrigapé	Marcos Araújo Bagno	Cris Eich	Gráfica e Editora Posigraf	NCCB	2009
06	Chapeuzinho vermelho: uma aventura borbulhante	Lynn Roberts	David Roberts	Nobel	NCCE	2009
07	Como um peixe na água	Daniel Nesquens, Trad: Livia Deorsola	Riki Blanco	Cosac & Naify	NCCE	2012
08	Contos de fadas	Andersen, Grimm e Perrault	Maria Tatar	Jorge Zahar	NCCE	2010
09	De quem tem medo o lobo mau?	Silvana de Menezes	Silvana de Menezes	Elementar Publicações e Editora	NCCB	2009
10	Dez casas e um	Hermes Bernardi Júnior	Hermes Bernardi	Editores Projeto	POO	2010

	poste que Pedro fez		Júnior			
11	Exercícios de ser criança	Manoel de Barros	Martha Dumont	Salamandra	POE	1999
12	Fazedor de tatuagem	Ricardo Azevedo	Ricardo Azevedo	Uno Educação	NCCB	2010
13	Feminina de menina, masculino de menino	Márcia Leite	Sônia Magalhães	Casa da Palavra	NCCB	2011
14	Jardim de Haijin	Alice Ruiz Schneronk	Fe	Editora Iluminuras	POE	2010
15	Juvenal e o dragão	Rosinha	Rosinha	Editora Projeto	L I	2010
16	João esperto leva o presente certo	Candace Fleming Trad: Peter O'sagae	Brian Karas	Farol Literário	NCCE	2011
17	Louca por bichos	Miriam Portela	Gustavo Rosa	Nova América	NCCB	2009
18	Obax	André Neves	André Neves	Brinque Book	NCCB	2010
19	O menino mais feio do mundo - aconteceu no são João	Luci Regina Chamlian	Helena Alexandrino	Gráfica e Editora Anglo	NCCB	2007
20	O tamanho do meu sonho	Przemyslaw Wechterowicz	Marta Ignerska	Editora Biruta	NCCE	2010
21	Quando nasce um monstro	Sean Taylor Trad. Lenice Bueno	Nick Sharratt	Richmond Educação	NCCE	2009
22	Romeu e Julieta	Ruth Rocha	Mariana Massarani	Richmond Educação	NCCB	2009
23	Soprinho - o segredo do bosque encantado	Fernanda Lopes de Almeida	Odilon Moraes	Editora Ática	NCCB	2006
24	Superamigos	Fiona Rempt Trad: Beatriz Bozano Hetzel	Noëlle Smit	Manati Produções Editoriais	NCCE	2010

25	Um sujeito sem qualidades	Jean Claude R. Alphen	Jean Claude R. Alphen	Editora Scipione	NCCE	2010
----	---------------------------	-----------------------	-----------------------	------------------	------	------

Fonte: Quadro sistematizado a partir de dados do FNDE

Quadro 12: Gênero literários do PNBE 2012

Gêneros Literários	Nº. de Títulos selecionados
NCCB	09
NCCE	10
POO	02
POE	02
LI	02
HQ	-

Fonte: Quadro organizado a partir do acervo distribuído pelo PNBE 2012 para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Podemos visualizar que os livros selecionados pelo programa, no ano de 2012 são compostos por um acervo de 25 obras literárias. As Narrativas Curtas Contemporânea Brasileira e as Narrativas Curtas Contemporânea Estrangeira predominam em maior número de exemplares. Já os livros categorizados como sendo Poema de Origem Escrita, Poema de Origem Oral e Livros de Imagem, aparecem em número relativamente pequeno segundo a tendência dos anos anteriores. O quadro organizado nos mostra a falta de títulos categorizados como Histórias em Quadrinhos, uma vez que apenas dois títulos aparecem na seleção realizada no ano de 2008 pelo PNBE.

Durante nosso levantamento, nas idas às bibliotecas das escolas públicas, observamos, ao manusear boa parte dos títulos, enviados a estas instituições de ensino, livros resistentes para o manuseio dos alunos. Além da qualidade do livro, observamos também, o aspecto gráfico, no que diz respeito às ilustrações, na maioria delas, são atrativas e enriquecedoras, possibilitando diferentes significados do texto.

A partir dos dados coletados dos títulos enviados pelo programa, nas três edições que analisamos nesta pesquisa deparamos com pequenas alterações em relação ao número de obras de POO, POE E LI, até mesmo ausência dessas categorizações em alguns anos, como foi apresentado nos quadros 08, 10 e 12.

Nas três edições é possível perceber que os exemplares de NCCB e NCCE predominam no acervo 1 de cada ano delimitado nesta pesquisa. Porém, os livros de História

em Quadrinho foram enviados apenas no ano de 2008. Há hipótese que esses gêneros pouco encontrados podem estar presentes em outros acervos que não foram pautados nessa pesquisa.

Segundo a pesquisa de Azevedo (2013), percebo semelhanças aos exemplares que predominam nos acervos, assim como nos anos iniciais, as NCCB e NCCE, também dominam em exemplares nos acervos enviados para a Educação Infantil (E.I). Os livros de HQ encontra-se no acervo E.I com apenas 1 título, como também podemos visualizar nos quadros destas pesquisas apenas 2 exemplares. O POO e POE praticamente configuram com mesmo número de exemplares. Destaca, porém, que os livros classificados como sendo Livros de Imagem aparece em maior número na pesquisa de Priscila Azevedo.

Portanto percebe-se que há uma desigualdade na distribuição dos títulos/ gêneros, e pouco se sabe o porquê que alguns títulos são privilegiados e outros não, no que, precisa aprofundar em outras pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um lugar em que o aluno tem acesso à leitura e escrita, como também a uma variedade de materiais para leitura. Entretanto, é preciso reconhecer que atualmente muito se vem discutindo sobre a formação de leitores e com isso tem se produzido várias pesquisas e estudos. Além disso, também políticas que visam à democratização do acesso à literatura no âmbito nacional, tal como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), trouxeram para as instituições de ensino o reconhecimento dos alunos como leitores, concretizando o direito ao objeto cultural, o livro.

Elencamos, no entanto, alguns aspectos que permeiam a discussão sobre esta política de leitura, como a seleção, a distribuição de obras literárias e o modo de recebimento dos acervos nas bibliotecas das escolas.

O presente trabalho buscou mapear os livros literários distribuído pelo PNBE dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no período 2008, 2010 e 2012 compreendendo a importância desses títulos para a formação de leitores. Organizamos tabelas que possibilitam visualizar os gêneros literários mais presentes no acervo, categorizados como: Narrativa Curta Contemporânea Brasileira (NCCB), Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira (NCCE), Poema de Origem Oral (POO), Poema de Origem Escrita (POE), Livros de Imagens (LI) e Histórias em Quadrinhos (HQ).

Para a sistematização das tabelas foi necessário pesquisar em duas bibliotecas de escolas públicas o acervo enviado pelo PNBE, realizadas durante o mês de setembro e algumas semanas de outubro. Devido ao fato do programa distribuir um grande número de títulos, dividido em 5 acervos, levando em conta nosso tempo nos detemos ao acervo número 1 enviado ao Ensino Fundamental dos anos delimitados nesta pesquisa: 2008, 2010 e 2012.

Precisávamos categorizar 70 livros literários, o que resultou algumas visitas às bibliotecas e uma dedicação a mais de tempo para encontrar os títulos, devido também ao grande número de acervo que compõe as estantes nas bibliotecas e algumas obras estarem emprestadas para outras atividades em sala de aula ou mesmo com as próprias crianças e familiares. Isso fez com que procurássemos outro meio para finalizar a classificação dos títulos conforme os gêneros literários, como o acesso à internet e o acervo da professora Eliane Debus.

A partir do levantamento pudemos sugerir algumas conclusões a respeito dos livros de literatura dos acervos disponibilizados pelo programa nos anos de 2008, 2010 e 2012.

Percebemos uma grande aquisição dos livros, entre eles os de Narrativa Curta Contemporânea Brasileira (NCCB) composto por 32 títulos e de Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira (NCCE) com 16 obras literárias. Nesse sentido, as Narrativas Curtas distribuídas pelo programa predominam em exemplares. Já o Poema de Origem Oral (POO) e Poema de Origem Escrita (POE) foram encontrados em menor número, que tivemos acesso à 03 títulos de poema oral e 13 obras com estrutura de poema escrita. Durante a pesquisa, deparamo-nos com o gênero de Histórias em Quadrinhos (H.Q) e Livro de Imagem (L.I) em uma quantidade relativamente pequena e até mesmo excluída dos acervos em alguns anos.

Contudo, precisa ser levada em consideração a forma como é organizado os livros para o acesso da criança, pois consideramos que o primeiro contato da criança com o livro é através do sentido visual, o fato de como ele é exposto interfere na seleção do livro, expor de forma visível acaba sempre despertando a curiosidade do leitor. Durante as visitas nas duas bibliotecas, constatamos que a grande maioria dos 70 livros mapeados em nossa pesquisa era organizado de forma enfileirada, um atrás do outro. De modo que, para visualizar o título, é necessário manusear, um a um. Também encontramos outras prateleiras em que os livros eram expostos de forma mais visível. Esse aspecto, referente a organização dos livros precisa ser repensada para que o público dos anos iniciais possa acessar e escolher os livros de forma que aguce a curiosidade e que se disponibilize para a exploração da obra.

Sobre esse aspecto, é importante que se tenha um acervo de qualidade para promover a criatividade, criticidade e a sensibilidade do leitor. Um livro de literatura que apresenta um texto de qualidade é aquele que possui uma linguagem cuidadosa, que não apresente situações que perpetuem o preconceito e a discriminação, e que tenha valor estético, com temáticas interessantes, que faça o leitor sentir prazer em ler, divertir-se e buscar outras leituras e acesso ao objeto como cultura acumulado pela humanidade.

Os livros enviados pelo programa, antes de chegarem às bibliotecas das instituições, passam pelo processo de seleção e muitos deles acabam sendo excluídos, devido a uma série de normas e exigências estabelecidas pelo programa. Os livros que chegam às escolas são narrativas de diferentes temáticas, de forma poética e de ficção com ilustrações e personagem que levam o leitor a ampliar a capacidade de compreensão da obra.

Sabemos que o livro de literatura pode ampliar o repertório cultural dos alunos, por meio das variedades de gêneros que compõe a literatura e as temáticas que trazem. Com isso, o levantamento dos livros literários enviados pelo PNBE para as instituições dos anos iniciais,

realizado nesta pesquisa, buscou ser feito entendendo a importância desses títulos para a formação leitora dessas crianças.

Acreditamos que essa classificação poderá contribuir com os profissionais que trabalham com a leitura, sobretudo os professores, a fazerem sugestões e mediar o encontro da criança com o texto literário. Isso porque sabemos que o acervo do PNBE chega às escolas e os professores pouco o conhecem. Nesse sentido, questionamos a falta de uma política que ofereça formação aos profissionais de leitura, no sentido de orientar o uso do material e se apropriar das temáticas que acompanham as obras, possibilitando que os mediadores utilizem os acervos em suas práticas de forma significativa.

Pensar a formação de professores é condição básica para que se efetue uma política de formação de leitores, no âmbito escolar, compreender como as práticas pedagógicas mobilizam saberes, como propostas de novas experiências e conhecimentos.

6 REFERÊNCIAS

- ARÍES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- ASSUMPÇÃO, Simone. Poesia folclórica In: SARAIVA, Juracy Assmann (Org.) **Literatura e alfabetização**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p.63 a 68.
- AZEVEDO, Priscilla Silveira de. **A Literatura para Infância e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): Reflexões sobre uma política pública de Leitura para a Educação Infantil**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFSC, Florianópolis, 2013. [Orientadora: Eliane Debus].
- BORDINI, Maria da Glória. Poesia Infantil. São Paulo: Ática, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ministério da Educação. Programa Nacional Biblioteca na Escola. 2008. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-consultas/item/3017-editais-anteriores>. acesso em: 28/ 10/ 2014
- _____. Ministério de Educação. Programa Nacional Biblioteca na Escola. 2014. p.12. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368:programa-nacional-biblioteca-da-escola&catid=309:programa-nacional-biblioteca-da-escola&Itemid=574. Acesso em: 28/ 10/ 2014
- BURLAMAQUE, Fabiane Verardi; MARTINS, Kelly Cristina Costa; ARAÚJO, Mayara dos Santos. A leitura do livro de imagem na formação do leitor. In: JUNQUEIRA, Renata de Souza; FEBA, Berta Lúcia T. (Org.). **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011. p. 75-95.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CAVALHEIRO, Aline. **Entre Imagens e Leituras: O Programa Nacional de Biblioteca da Escola para a Educação Infantil**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFSC, Florianópolis, 2014. [Orientadora: Eliane Debus].
- COELHO, Nelly Noves. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- DEBUS, Eliane S.. A palavra poética na infância. In: GODOY, Dalva Maria A.; BAZZO, Jilvania Lima dos Santos. (Org.). **Anais da Jornada de Linguagem**. Florianópolis: UDESC, 2013. p. 54-59.
- FERNANDES, Célia Regina Delácio; CORDEIRO, Maisa Barbosa da Silva. Os critérios de avaliação e seleção do PNBE: um estudo diacrônico. **Educação**. Porto Alegre, 2012. p. 319 a 328.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. Desarrumem as gavetas! Gêneros em sala de aula. In: GREGORIN, José Nicolau Filho (Org.). **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Mundo Mirim, 2012. p. 150-158.

LUIZ, Fernando Teixeira; FERRO, Marcela Coladello. Tamanho não é documento: teoria, crítica e propostas de atividades com narrativas curtas. In: JUNQUEIRA, Renata de Souza; FEBA, Berta Lúcia T. (Org.). **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.p. 123-146.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para a pré-escola e Ensino Fundamental. Trad. e adap. Por Bernadete Campello et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 303 p.

MARQUES, Maria José D. V.; ARENA, Adriana Pastorello Buim. PNBE: um recurso para a formação do professor mediador de leitura. In: **Revista profissão docente**, Uberaba, V. 13, n.27, 2013. p. 71-86.

MARCELINO, F.T. **O ler por prazer**: a construção de uma forma de entendimento da leitura anos 80. 2003. 177f. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2003. Disponível em: <http://alb.com.br/sites/default/files/marcelinofernandatorresan.pdf>. Acesso em: 21/10/2014

PAIVA, Aparecida. Políticas públicas de leitura: pesquisas em foco. In: **Literatura Fora da Caixa: O PNBE na escola – Distribuição, circulação e leitura**. UNESP: São Paulo, 2012. p. 13 a 33.

RAMOS, Flávia Brocchetto. **Literatura na Escola: da concepção à mediação do PNBE**. Caxias do Sul: Educs, 2013. (livro online) Disponível em: http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/literatura_escola_ebook.pdf.

RAMOS, Flávia B.; FEBA, Berta Lúcia T. Leitura de histórias em quadrinhos na sala de aula. In: JUNQUEIRA, Renata de Souza; FEBA, Berta Lúcia T. (Org.). **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011. p. 213-247.

SARAIVA, Juracy Assmann. Narrativas literárias: aspectos composicionais e significação. In: SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). **Literatura e alfabetização**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 23-27.

SOARES, Magda. Capítulo “A escolarização da literatura infantil e juvenil”. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al (org.). A escolarização da leitura literária. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

VALE, Luiza Vilma Pires. Narrativas infantis. In: SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). **Literatura e alfabetização**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 43-49.

ZILBERMAN, Regina. O estatuto da literatura infantil. In: **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.